



Estudos em saúde auditiva envolvendo educação à distância e presencial

Hearing health studies involving distance education and presential education

Estudios en salud auditiva envolvendo educación a distancia y presencial

*Maria Thereza Raab Forastieri Piccino**

*Jerusa Roberta Massola de Oliveira***

*Camila de Castro Correa****

*Wanderléia Quinhoneiro Blasca**

Resumo

O objetivo da presente pesquisa foi apresentar e analisar os estudos com Educação em Saúde Auditiva utilizando educação presencial e à distância. Para a seleção, foram utilizados os descritores: “Audição” AND “Educação à Distância”; “Audição” AND “Telemedicina”; “Educação em saúde” AND “Audição” AND “Telemedicina” e seus correspondentes em inglês em: PubMed, Bireme, Embase, Web of Science, Scielo e Scopus. Como critérios de inclusão, admitiram artigos em português, inglês ou espanhol com metodologias de ensino presencial ou à distância ou presencial e à distância sobre Educação em Saúde Auditiva. Os critérios de exclusão se referiam às revisões de literatura, e artigos que não apresentaram o foco da proposta. Para a análise, foram considerados os seguintes dados: ano de publicação, periódico científico, objetivo do estudo, métodos e resultados. Foram localizados 626 trabalhos de 1984 a 2015, porém, após os filtros estabelecidos, foram selecionados 12 artigos, dois da Pubmed, quatro originados da Scopus, um da Web of Science, quatro do Scielo e um da Embase, de 2004 a 2014. Este estudo apresentou 12 estudos com a temática Educação em Saúde Auditiva que envolvem educação presencial e à distância

* Faculdade de Odontologia de Bauru, Bauru, SP, Brasil

** Hospital de Anomalias Craniofaciais da Universidade de São Paulo, Bauru, SP, Brasil

***Faculdade de Medicina de Botucatu, UNESP, Botucatu, SP, Brasil

Contribuição dos autores:

MTRFP: Responsável pela revisão, tabulação de dados, análise e preparação do manuscrito, responsável por enviar o manuscrito.

JRMO: Colaborou com a execução e preparação do manuscrito.

CCC: Supervisionou a revisão, colaborou com a tabulação dos dados, e preparação do manuscrito. Revisou o manuscrito.

WQB: Supervisionou a revisão, orientou sobre a execução do manuscrito e a preparação. Revisou o manuscrito.

E-mail para correspondência: Maria Thereza Raab Forastieri Piccino tecapiccino@usp.br

Recebido: 04/07/2017

Aprovado: 12/02/2018



com enfoques variados. No geral, observou-se a eficácia em métodos de ensino à distância. Entretanto, ressalta-se a escassez de literatura, sendo que os estudos disponíveis são recentes.

Palavras-chave: Audição; Telemedicina; Educação à Distância; Educação em Saúde.

Abstract

The objective of this search was to present and analyze the studies related to the thematic Education for Hearing Health using presential education and distance education. For the selection were used the descriptors: “Hearing” AND “Distance Education”; “Hearing” AND “Telemedicine”; “Health education” AND “Audition” AND “Telemedicine” and its correspondents in English in: PubMed, Bireme, Embase, Web of Science, Scielo and Scopus. As inclusion criteria were considered articles in Portuguese, English or Spanish with methodologies of presential teaching or distance or presential and distance on Education Hearing Health. The exclusion criteria referred to literature reviews, and articles without the proposal focus. For the analysis, the following data were considered: the year of publication, scientific periodical, objective of the study, methods and results. A total of 626 papers were identified from 1984 to 2015, however, after the established filters, 12 articles were selected, two from Pubmed, four from Scopus, one from the Web of Science, four from the Scielo and one from Embase, from 2004 to 2014. This study presented 12 studies with the theme of Hearing Health Education that involve presential education and distance education with varied approaches, but in general the efficacy of distance teaching methods has been observed. However, there is a shortage of literature, the available studies are recent.

Keywords: Hearing; Telemedicine; Distance Education; Health Education.

Resumen

El objetivo desta búsqueda fue presentar y analizar los estudios con Educación en Salud Auditiva utilizando educación presencial y a distancia. Para la selección, se utilizaron los descriptores: “Audición” AND “Educación a Distancia”; “Audición” AND “Telemedicina”; “Educación en salud” AND “Audición” AND “Telemedicina” y sus correspondientes en inglés en: PubMed, Bireme, Embase, Web of Science, Scielo y Scopus. Como criterios de inclusión, fueron aceptados artículos en portugués, Inglés o Español con metodologías de enseñanza presencial o la distancia o presencial y la distancia en Salud Auditiva. Los criterios de exclusión se referían a las revisiones de literatura y artículos sin el enfoque de la propuesta. Para el análisis, se consideraron los siguientes datos: el año de publicación, periódico científico, objetivo del estudio, métodos y resultados. Se localizaron 626 trabajos de 1984 a 2015, sin embargo, después de los filtros establecidos, se seleccionaron 12 artículos, dos de Pubmed, cuatro originados Scopus, uno de la Web of Science, cuatro De Scielo y uno de Embase, de 2004 a 2014. Este estudio presentó 12 estudios con la temática Educación en Salud Auditiva que involucra educación presencial ya distancia con enfoques variados. En general se observó la eficacia en métodos de enseñanza a distancia. Sin embargo, se resalta la escasez de literatura, los estudios disponibles son recientes.

Palabras clave: Audición; Telemedicina; Educación a Distancia; Educación em salud.

Introdução

A Educação em saúde visa em promover a saúde e em atuar na prevenção de doenças, por meio da disseminação de informações modificadoras do comportamento. Atualmente, a educação em saúde é vista como um processo teórico-prático que propõe integrar os vários saberes: científico, popular e do senso comum, possibilitando aos sujeitos envol-

vidos visão crítica, maior participação responsável e autônoma frente à saúde no cotidiano¹.

A Educação em Saúde pode ser definida como uma prática social que recomenda não só a mudança de hábitos, práticas e atitudes, a transmissão e apreensão de conhecimentos, mas a mudança gradual na forma de pensar, sentir e agir selecionando e utilizando métodos pedagógicos participativos e problematizadores. Sendo assim, educar e aprender em saúde torna-se um processo contínuo de



reflexão, questionamento e principalmente, de construção coletiva e compartilhada².

Educação e saúde são espaços de produção e aplicação de saberes destinados ao desenvolvimento humano. Há uma interseção entre estes dois campos, tanto em qualquer nível de atenção à saúde quanto na aquisição contínua de conhecimentos pelos profissionais de saúde³.

Os conceitos de Promoção de Saúde passaram por processos evolutivos, tendo como foco ações de saúde que objetivam a transformação de hábitos e estilos de vida dos indivíduos, abrangendo o ambiente familiar, os aspectos culturais e sociais. A promoção da saúde prioriza aspectos educativos ligados a fatores comportamentais⁴.

Uma das formas mais eficientes para promover saúde, prevenindo alterações auditivas é a educação tanto para os profissionais com formação pedagógica^{5,6,7}, como para pais/cuidadores e o próprio indivíduo deficiente auditivo^{8,9}. Também, deve-se ressaltar a importância da educação da comunidade em geral, a fim de tornarem-se agentes multiplicadores do conhecimento e prevenir possíveis patologias audiológicas¹⁰.

As direções propostas pela Organização Mundial da Saúde¹¹ para a 'nova' saúde pública e promoção da saúde, trazem a necessidade de aproximar as classes sociais construindo uma comunidade ativa.

Acredita-se que para educar deve-se criar várias maneiras de acesso à informação. Uma prática pedagógica competente, que acompanhe os desafios da sociedade moderna, exige uma inter-relação entre metodologias de ensino e o uso da tecnologia inovadora. Estas tecnologias combinadas podem modificar a vida cotidiana¹².

Desde o século XIX, cursos técnicos já utilizavam Educação à Distância (EaD), por meio do uso do correio. Posteriormente, o rádio se tornou uma ferramenta educacional para este propósito. Então, a educação à distância passou a integrar tecnologias tradicionais de comunicação como o rádio e a televisão associados aos materiais impressos enviados pelo correio, favorecendo a disseminação do conhecimento aos alunos. Com o advento das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), novas perspectivas foram trazidas para a educação à distância devido à rápida emissão e distribuição de conteúdos, interação com informações, recursos e pessoas, assim como à flexibilidade do tempo e local para o acesso¹³.

A EaD é uma prática que permite um equilíbrio entre as necessidades individuais e de grupos de forma presencial e virtual. Permite trocar experiências e esclarecer dúvidas. Com o fácil acesso da internet, cada vez mais as práticas educativas vão combinar cursos presenciais com virtuais, intercalando períodos de pesquisa individual com outros de pesquisa e comunicação em conjunto¹⁴.

Com relação à Educação em Saúde na Audiologia, pesquisadores desenvolveram um projeto envolvendo a criação de materiais didáticos, desenvolvimento de um curso à distância e a criação do Cybertutor¹⁵. Vale lembrar que o Departamento de Fonoaudiologia da Faculdade de Odontologia de Bauru foi o pioneiro na elaboração dos materiais educacionais em saúde auditiva com uma proposta de orientação a pais e pacientes, no formato de fita de vídeo, intitulado "Estratégias Educacionais na Deficiência Auditiva" que deu início à criação de materiais didáticos informatizados, e em seguida o CD-ROM "O Som e o Silêncio". Desde então, o Departamento de Fonoaudiologia vem desenvolvendo, em conjunto com pesquisadores, trabalhos que focam nesta área¹⁶⁻¹⁷.

A Educação à Distância é uma modalidade de ensino que possibilita a autoaprendizagem, com mediação de recursos didáticos sistematicamente organizados, apresentados em diferentes suportes de informação, utilizados isoladamente ou combinados, e veiculados pelos diversos meios de comunicação. Dessa forma, a Teleducação deve ser considerada como uma metodologia de ensino que viabiliza a construção de uma rede colaborativa do conhecimento, principalmente quando se trata de assuntos relacionados à saúde¹⁸. Com isso, a educação em saúde pode contar com o uso de diversas TICs no desenvolvimento profissional e humano, fazendo com que o acesso seja ampliado, os custos sejam reduzidos e as ações de promoção de saúde tornem-se mais interessantes e atrativas à população alvo.

Educação à Distância e Teleducação são utilizadas como sinônimos, mas o conceito de Teleducação Interativa inclui recursos de informática, disponibilizando informações com o objetivo de estimular a interatividade despertando o interesse do aluno.

Em face aos inúmeros benefícios da Teleducação em saúde, o Ministério da Saúde reconheceu o uso com a criação do Projeto de Informatização e Telessaúde Brasil Redes na Atenção Básica que



visa capacitar a Atenção Básica realizando educação permanente das equipes através da oferta da Teleconsultoria, opinião formativa e Teleconsulta¹⁹.

Este estudo tem como objetivo apresentar e analisar os estudos relacionados com a temática Educação em Saúde Auditiva utilizando educação presencial ou à distância ou educação presencial e à distância.

Método

Como metodologia para a estratégia de pesquisa foram levantados e cruzados os seguintes descritores em Saúde: “Audição” AND “Educação à Distância”; “Audição” AND “Telemedicina”; “Educação em saúde” AND “Audição” AND “Telemedicina”; assim como também utilizaram seus correspondentes em inglês “Hearing” AND “DistanceEducation”; “Hearing” AND “Telemedicine”; “Health Education” AND “Hearing” AND “Telemedicine”.

Foi realizada a busca da literatura a partir das seguintes bases de dados: PubMed, Bireme, Embase, Web of Science, Scielo e Scopus sem delimitação temporal na busca.

Como planejamento do estudo, os critérios de inclusão admitidos foram: estudos no idioma português, inglês e espanhol que apresentassem estudos utilizando as metodologias de ensino presencial ou à distância ou presencial e à distância. Os critérios de exclusão se referiram as revisões de literatura e os estudos que não apresentavam o foco na proposta.

Para a análise dos estudos, foram averiguados os seguintes dados: periódico científico, o ano de publicação, o título, o resumo, o objetivo, o método e os resultados.

A partir da busca foram localizados, no total, 626 trabalhos, sendo 94 localizados na PubMed, 172 no Scopus, 252 na Embase, 96 na Web of Science, 07 na Bireme e 05 no Scielo no período compreendido entre os anos de 1984 a 2015.

A análise dos dados foi por meio do título onde foram selecionados 225 trabalhos. Em seguida, com a leitura dos resumos, restaram 101 trabalhos e, por fim, com a análise dos trabalhos completos e considerando os critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados 12 artigos que compuseram o resultado final.

Resultados

Os artigos considerados foram localizados no Pubmed (2 trabalhos); Scopus (4 trabalhos), Web of science (1 trabalho), Embase (1 trabalho) e Scielo (4 trabalhos). No Gráfico 1, observam-se as porcentagens em que os artigos foram localizados.

Quanto ao período, 2 artigos foram do ano de 2004, 1 de 2005, 1 de 2007, 1 de 2008, 2 de 2009, 2 de 2010 e 2 de 2013 e 1 de 2014 (Gráfico 2).

O Quadro 1 apresenta os estudos em Educação em Saúde Auditiva utilizando educação presencial ou à distância.

Gráfico 1. Localização dos artigos nas bases de dados.

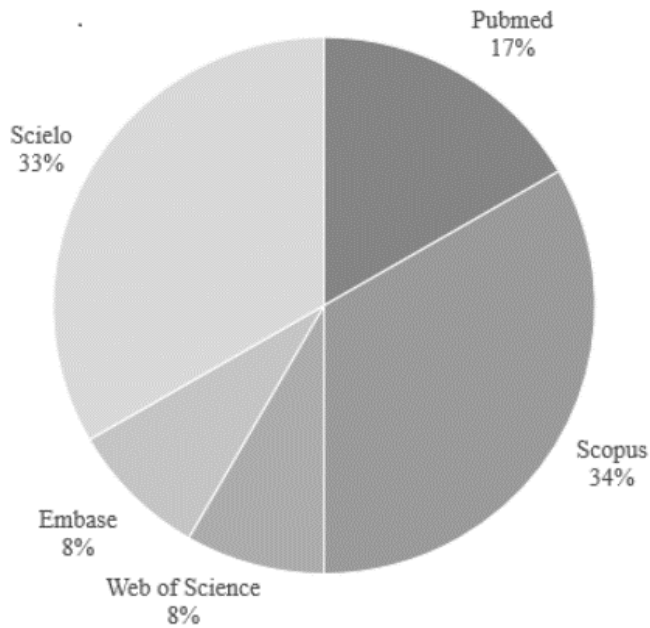


Gráfico 2. Período e quantidade de publicação dos artigos.



Quadro 1. Artigos localizados que abordam educação em saúde auditiva utilizando educação presencial ou a distância.

AUTOR, ANO	REVISTA	OBJETIVO	MÉTODOS	RESULTADOS
RICHARDSON, LONGO, FOSTER, 2004	Journal of Deaf Studies and Deaf Education	Comparar o desempenho de estudantes com e sem perda auditiva (PA).	Os dois grupos participaram de cursos de ensino a distância.	Os alunos com perda auditiva apresentaram notas mais baixas em relação aos alunos sem deficiência. Apesar do impacto da perda auditiva na educação à distância ter sido relativamente leve.
ERATH, LARKIN, 2004	Assistive Technology	Discutir métodos individualizados e tecnologias que pode dificultar o ensino de pessoas com deficiência, em particular os com PA.	Métodos foram examinados, tecnologias específicas e software foram discutidos.	A Educação à Distância demonstrou-se ser um meio para o aprendizado a qualquer hora e lugar, embora que nem todos os indivíduos se beneficiam da mesma forma.
DRIGAS et al, 2005	ITHET 2005: 6th International Conference on Information Technology Based Higher Education and Training	Avaliar um ambiente de e-learning para formação profissional e educacional de surdos.	Por meio de vídeos com linguagem gestual, para adultos com PA.	Experiências bilíngues (fala e libras), têm aumento da competência de leitura de forma significativa.
SADEGHI, MEHRABIAN, MOSLEHPOUR, 2007	ASEE Annual Conference and Exposition, Conference Proceeding	Discutir as recomendações para inovar o estudo a distância com estudantes surdos em nível universitário.	Duas abordagens para o ensino à distância para o estudante surdo: baseada na web e videoconferência síncrona.	A Educação à Distância é eficaz quando usados: instruções apropriadas, promove interação, promove o feedback do professor para o aluno, utiliza recursos diferentes (tabelas, figuras e outros elementos visuais).
ALVARENGA et al, 2008	Pró-fono	Avaliar a capacitação de agentes comunitários de saúde do Programa de Saúde da Família, na área de saúde auditiva infantil.	Foram constituídos 2 grupos (capacitação de modo presencial, com temas relacionados a PA e aplicados questionários pré e pós capacitação. ?????)	A capacitação foi efetiva com aumento de score obtido nos questionários pré e pós capacitação.
WILSON, WELLS, 2009	Journal of Deaf Studies and Deaf Education	Avaliar a eficácia de telessaúde no ensino aplicado à população surda.	Videoconferência	Os resultados indicam eficácia na prestação de cuidados de saúde à população surda.
LUETKE, 2009	American Annals of the Deaf	Comparar cursos à distância e presencial para educadores de surdos.	Avaliaram-se cursos on-line a partir de questionários desde a década de 90.	A maioria dos educadores apreciaram o conteúdo apresentado a distância.



AUTOR, ANO	REVISTA	OBJETIVO	MÉTODOS	RESULTADOS
MELO et al, 2010	Pró-fono	Verificar a eficácia do treinamento de agentes comunitários de saúde, sobre a audição infantil.	Capacitação de 2 grupos, um com treinamento presencial e outro por videoconferência.	Ambos os grupos demonstraram aprendizado, sendo o grupo presencial com maiores ganhos de conhecimento.
BLASCA et al, 2010	Revista CEFAC	Elaborar, aplicar e avaliar um modelo de Teleducação Interativa para o ensino da Audiologia.	Graduandos em Fonoaudiologia se aplicaram à um programa de Teleducação Interativa (Cybertutor) sobre Aparelhos de Amplificação Sonora Individual.	Houve aumento do conhecimento utilizando esta metodologia. Quanto à avaliação do Cybertutor, verificou-se que 100% dos alunos consideraram-no explicativo, e de fácil entendimento.
BLASCA et al, 2013	Revista CEFAC	Elaborar um programa de capacitação para alunos do ensino médio sobre o tema saúde auditiva.	O programa foi dividido em: atividade presencial, acesso ao cybertutor e atividade prática. Para avaliar o material educacional on line responderam um questionário.	Alto índice de aprovação do Cybertutor.
BARBOSA et al, 2013	Brazilian Journal of otorhinolaryngology	Verificar o conhecimento dos profissionais de enfermagem após ações educativas em saúde auditiva infantil.	Profissionais de um hospital universitário, respondendo a um questionário semiestruturado pré e pós ações educativas desenvolvidas.	Observou-se mudança significativa de conhecimento dos profissionais de enfermagem pós a ação educativa na maioria das variáveis analisadas.
CONCEIÇÃO, BARREIRA-NIELSEN, 2014	Revista CEFAC	Avaliar o Programa Telessaúde Redes como estratégia para capacitação em saúde auditiva.	Capacitação por Web-conferência para agentes de saúde.	A Educação à Distância foi avaliada positivamente.

Discussão

A Teleducação permitindo a troca de informações e experiências se torna aliada na promoção de saúde para muitos indivíduos, mas também tem função ímpar na formação continuada dos profissionais que lidam com determinados quadros clínicos na sua rotina, como a deficiência auditiva que gera dificuldades em graus variados na habilidade auditiva e, conseqüentemente em outras habilidades associadas. Assim, tendo em vista a importância do tema saúde auditiva e os aspectos envolvidos, além da necessidade de inovações nos métodos educacionais para uma população que está rodeada por tecnologia, a Teleducação é um estímulo importante e diferenciado reunindo condições para suprir as necessidades dos indivíduos no mundo contemporâneo com vantagens inegáveis.

A Teleducação propicia a Educação à Distância, a qual é uma modalidade de ensino que possibilita a autoaprendizagem por meio da utilização de recursos didáticos sistematicamente organizados apresentados em diferentes suportes de informação veiculados pelos diversos meios de comunicação. Dessa forma, a Teleducação deve ser considerada como uma metodologia de ensino que viabiliza a construção de uma rede colaborativa do conhecimento, principalmente quando se trata de assuntos relacionados à saúde conforme Ferrari e colaboradores afirmaram em 2010.

Neste estudo, cujo objetivo foi apresentar e analisar estudos relacionados à temática Educação em Saúde Auditiva utilizando educação presencial e à distância associadas ou não, as pesquisas analisadas foram publicadas em revistas renomadas ou disponibilizadas em eventos de educação com foco em deficiência auditiva reconhecidos no



circuito acadêmico/científico, o que reflete em credibilidade; no entanto, na área de Telessaúde as publicações são escassas enfatizando a necessidade de enriquecer a produção de trabalhos científicos relacionados à área.

Observa-se que os estudos foram abrangentes, envolvendo várias populações como agentes públicos da saúde, enfermeiros, professores de surdos, educadores, alunos do ensino médio, alunos de graduação em Fonoaudiologia, deficientes auditivos, alunos com deficiência auditiva e sem deficiência. Com a escolha destas amostras confirma-se que a educação à distância pode conduzir o aprendizado a todos os indivíduos e em qualquer lugar. Também houve assiduidade satisfatória dos participantes com comprometimentos pelas atividades propostas.

Mediante os resultados dos estudos analisados é possível afirmar que por meio da EaD obtém-se a capacitação dos indivíduos mostrando a importância de expandir este modo de transferir conhecimento, visto que houve diferença significativa no desempenho dos indivíduos avaliados, antes e após o treinamento nas aulas presenciais e nas videoconferências. Como exemplo, o estudo cujo objetivo foi avaliar o programa Telessaúde Redes como estratégia para capacitação em saúde auditiva em 37 agentes de saúde, por meio de web conferência, que não apresentavam experiência em saúde auditiva e em Educação à Distância. Verificaram-se os conteúdos dos cursos para educadores de surdos por meio de questionários e videoconferência, indicando que a Telessaúde é eficaz para a realização destes conteúdos³⁰.

Com relação às propostas de estudo, estas foram variadas com enfoque na comparação de conteúdo²⁶ na verificação da eficácia²⁵, na discussão de métodos²¹ e, por fim nas recomendações²³.

Ao avaliar o Ambiente Virtual de Aprendizado no programa de capacitação para alunos, 100% dos alunos do ensino médio²⁹ e alunos da Graduação do curso de Fonoaudiologia²⁸ demonstraram alto índice de aceitação e avaliaram o Cybertutor como uma plataforma de fácil entendimento.

Quanto às estratégias de ensino utilizadas foram aulas presenciais e à distância, videoconferência e vídeos educativos. Portanto, várias ferramentas educacionais foram empregadas, mas todas com base na Educação à Distância.

O uso de Educação à Distância utilizando diferentes Tecnologias de Comunicação e Informação (TICs) observadas nos estudos, mostra

que a educação presencial aliada às estratégias de Educação à Distância têm apresentado resultados positivos. Por exemplo, no estudo com o uso das Tecnologias de Educação à Distância em Telessaúde, esta foi avaliada positivamente como estratégia para capacitação em Saúde Auditiva na atenção primária³⁰. Todavia, outro estudo faz um alerta de que não sendo realizada uma análise cuidadosa, a Educação à Distância pode tornar o aprendizado a qualquer hora, em qualquer lugar, mas não para qualquer um²¹. O autor desse estudo também discutiu métodos individualizados e tecnologias específicas, visto que alguns cursos à distância dificultam para pessoas com deficiência, especificamente os indivíduos com deficiência auditiva. Entretanto, em outro estudo, os autores apresentaram duas abordagens de ensino à distância para o estudante surdo: Apresentação à distância baseada na Web e Videoconferência e concluíram que a Educação à Distância para alunos surdos pode ser eficaz se houver interação entre os participantes através de instruções apropriadas e promover o feedback do professor para o aluno. Para isso o professor deve utilizar figuras, tabelas e incentivar a interatividade e o trabalho em grupo²⁶. Utilizar língua de sinais em sala de aula aumenta a competência de leitura de forma significativa²⁵.

Ainda no aspecto capacitação, alguns autores capacitaram 2 grupos de agentes comunitários, um de modo presencial e outro à distância, verificando que os dois grupos apresentaram diferença significativa, embora o grupo que recebeu capacitação presencial tenha apresentado melhor desempenho²⁷. Neste aspecto podemos citar também o programa de capacitação com agentes de saúde em saúde auditiva de forma presencial utilizando materiais interativos, onde a abordagem proposta se mostrou eficaz²⁴.

Ao avaliar o conhecimento de profissionais da área de enfermagem antes e após ações educativas em saúde auditiva infantil, de maneira presencial, foi observada em estudo mudança significativa no conhecimento, na maioria das variáveis²⁹.

No que se refere ao delineamento metodológico traçado para os estudos observa-se que os caminhos para coleta de dados foram pertinentes para atender as propostas, bem como os resultados obtidos foram robustos. Assim, percebe-se que todos os estudos analisados apresentaram mérito científico para sua execução.



Nos estudos analisados foi possível entender que o tema saúde auditiva pode ser estudado, discutido e propagado a profissionais que se encontram em locais distintos por meio da Educação à Distância, trazendo a novidade na forma de adquirir conhecimento. Também o uso das ferramentas educacionais para ensinar e adquirir conhecimento em comparação aos métodos tradicionais pode beneficiar as pessoas dispostas, estimulando-as para novos aprendizados.

Em decorrência da facilidade de acesso à internet por grande parte da população, seja em casa ou em escolas, nas universidades ou no trabalho, a combinação de educação presencial e à distância pode apresentar uma interação entre pessoas e pessoas e entre grupos e grupos. Embora estudos tenham apresentado bons resultados utilizando apenas o treinamento presencial, o tipo de abordagem contribuiu para o sucesso do programa. Desse modo, o crescimento e aprimoramento da Educação à Distância por meio da Teleducação para ampliar o aprendizado é imprescindível.

A proposta de realizar este estudo deu-se pela dificuldade em encontrar temas relacionados à capacitação em saúde auditiva utilizando educação mediada por tecnologia, Educação à Distância e Teleducação Interativa. Os trabalhos encontrados na literatura referem-se a teleconsulta, principalmente envolvendo a área médica e atendimento remoto.

Trabalhos envolvendo Teleducação em saúde auditiva precisam ser difundidos, tendo em vista que desta maneira mais profissionais irão se beneficiar com o acesso ao conhecimento. Principalmente no Brasil onde temos, de acordo com o CFFa, 2.261 fonoaudiólogos especialistas em Audiologia.

Neste sentido, podemos citar o Curso de Especialização à Distância em Habilitação e Reabilitação Auditiva em Crianças, oferecido pelo Ministério da Saúde em parceria com o Hospital Samaritano e a Faculdade de Odontologia de Bauru – FOB, onde profissionais do país inteiro que atuam com diagnóstico, Habilitação e reabilitação auditiva, estão se beneficiando com a troca de informação e conhecimento entre os diferentes serviços de nosso país.

Este estudo possibilitou disponibilizar para a comunidade da área de audiologia e áreas correlatas um panorama dos estudos que abarcam Teleducação e assim ter fontes para embasamento teórico de outros estudos e possibilidades de verificar o que há para ser explorado neste campo.

Conclusão

Este estudo localizou 12 trabalhos com a temática educação em saúde auditiva que envolvem educação presencial ou a distância ou educação presencial e a distância com enfoques variados, mas no geral observou-se a eficácia em métodos de ensino a distância. Apesar dos estudos desenvolvidos serem recentes, ressalta-se a escassez de literatura no que se refere a capacitação em saúde auditiva.

Referências bibliográficas

1. Reis DC. "Educação em saúde: aspectos históricos e conceituais." Educação em saúde: teoria, método e imaginação. Belo Horizonte: UFMG 2006: 19-24.
2. Moisés MA. "A educação em saúde, a comunicação em saúde e a mobilização na vigilância e monitoramento da qualidade da água para consumo humano." Jornal do Movimento Popular de Saúde/MOPS .2003.
3. Pereira ALF. As tendências pedagógicas e a prática educativa nas ciências da saúde. Cad. Saúde Pública. 2003; 19(5): 1527-34.
4. Verdi M, Caponi S. Reflexões sobre a promoção da saúde numa perspectiva bioética. Texto & Contexto Enfermagem. 2005; 14(1): 82-8.
5. Seno MP. A inclusão do aluno com perda auditiva na rede municipal de ensino da cidade de Marília. Psicopedagogia. 2009; 26(81): 376-87.
6. Punch R, Hyde M. Children with cochlear implants in Australia: educational settings, supports, and outcomes. J Deaf Stud Deaf Educ.2010; 15(4): 405-21.
7. Eriks-Brophy A, Whittingham J. Teachers' perceptions of the inclusion of children with hearing loss in general education settings. Am Ann Deaf.2013; 158(1): 63-97.
8. Christiansen JB, Leigh IW. Children with cochlear implants: changing parent and deaf community perspectives. Arch Otolaryngol Head Neck Surg. 2004;130(5): 673-7.
9. Anmyr L, Larsson K, Olsson M, Freijd A. Strengths and difficulties in children with cochlear implants: comparing self-reports with reports from parents and teachers. Int J Pediatr Otorhinolaryngol. 2012; 76(8): 1107-12.
10. Blasca WQ, Picolini MM, Silva ASC, Campos K, Pinto GFR, Brasolotto AG et al. Projeto Jovem doutor Bauru: Capacitação de estudantes do ensino médio em Saúde Auditiva. Rev CEFAC. 2013; 15(6): 1407-17.
11. World Health Organization. The Ottawa charter for health promotion. Geneve: WHO, 1986.
12. Moran JM. Ensino e aprendizagem inovadores com tecnologias e telemáticas. In: Moran JM, Masetto MT, Behrens MA. Novas tecnologias e mediação pedagógica. Campinas (SP): Papyrus, 2000.
13. Almeida MEB de. Educação à distância na internet: abordagens e contribuições dos ambientes digitais de aprendizagem. Educação e Pesquisa. 2003; 29 (2), 327-40.
14. Moran JM. O que é educação a distância. 2002. Disponível em: <http://www.eca.usp.br/prof/moran/dist.htm>.





15. Ferrari DV, Blasca WQ, Bevilacqua MC, Costa AO, Wen CL, Bohm G. Teleaudiology in Brazil. In: XXVII International Congress of Audiology, 2004.
16. Blasca WQ, Kuchar J, Pardo-Fanton CDS, Ascencio ACS, Falsetti APM, Mondelli MFCG. Modelo de educação em saúde auditiva. Rev CEFAC. 2014; 16(1): 23-30.
17. Spinardi ACP, Blasca WQ, Wen CL, Maximino LP. Telefonaudiologia: ciência e tecnologia em saúde. Pró-Fono R Atual Cient.2009; 21(3), 249-54.
18. Ferrari DV, Blasca WQ, Bernardes-Braga GRA, Wen CL. Telessaúde: acesso a educação e assistência em Fonoaudiologia. Saúde Auditiva no Brasil, Academia Brasileira de Audiologia, p.189-218, 2010.
19. Ministério da saúde. Projeto de Informatização e Telessaúde Brasil Redes na Atenção Básica. Portaria nº 2.546, de 27 de Out. 2011.
20. Richardson JT, Longo GL, Foster SB. Academic engagement in students with a hearing loss in distance education. J Deaf Stud Deaf Educ. 2004; 9(1) 68-85.
21. Erath AS, Larkin VM. Making distance education accessible for students who are deaf and hard-of-hearing. Assist Technol.2004; 16(2): 116-23.
22. Drigas, A. S.Kouremenos, D. Kouremenos, S. Vrettaros, J. An e-Learning System for the Deaf people. ITHET 2005. 6th International Conference on Date of Conference.
23. Sadeghi R, Mehrabian A, Moslehpour S. Web based distance learning system for opportunities for hearing impaired students. Annual Conference & Exposition, 2007.
24. Alvarenga KF, Bevilacqua MC, Martinez MA, Melo TM, Blasca WQ, Taga MF. Training proposal for community health agents in hearing health. Pró- Fono. 2008; 20(3): 171-6.
25. Wilson JA, Wells MG. Telehealth and the deaf: a comparison study. J Deaf Stud Deaf Educ. 2009; 14(3): 386-402.
26. Luetke B. Evaluating deaf education web-based course work. American Annals of the Deaf .2009; 154(1): 62-70.
27. Melo TM, Alvarenga KF, Blasca WQ, Taga MF. Capacitação de agentes comunitários de saúde em saúde auditiva: efetividade da videoconferência. Pró-Fono. 2010; 22(2): 139-44.
28. Blasca WQ, Maximino,LP, Galdino DG, Campos K, Picolini MM. Novas tecnologias educacionais no ensino da audiologia. Rev. CEFAC. 2010; 12(6): 1017-24.
29. Barbosa CP, Aires JB, Farias IYS, Linhares FMP, Griz SMS. Newborn and infant hearing health education for nursing professionals. Braz J Otorhinolaryngol. 2013; 79(2): 226-32.
30. Conceição HV, Barreira-Nielsen C. Capacitação em saúde auditiva: Avaliação da ferramenta no programa de Telessaúde. Rev CEFAC. 2014; 16(5): 1426-33.